

**ANÁLISE TIPOLÓGICA DE UM AUTOSSUMÁRIO
SOBRE A PRÁTICA DE SORTILÉGIO DO SÉCULO XVIII,
PRODUZIDO EM MATO GROSSO, PARÁ E NA MESA
DO SANTO OFÍCIO, EM PORTUGAL**

George Gleyk Max de Oliveira (UFMT)

georgegleyk@gmail.com

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

carolina.lima@ufmt.br

O trabalho, em andamento no Doutorado, trata-se do autossomário de Silvestre de Pinho, preto, forro, ferreiro, soldado pedestre na Capitania de Mato Grosso. Apanhado com uma bolsa de sortilégio que continha uma partícula sagrada, foi detido na Fortaleza de Santa Roza e enviado para o Visitador do Santo Ofício da Inquisição que estava no Grão-Pará. O réu foi encaminhado para Lisboa para ser julgado pelo Tribunal Inquisitorial pelo crime de sacrilégio. O autossomário contém 128 páginas e inúmeros punhos que o redigiram. Narrativas que revelam como agiam os agentes do Santo Ofício da Inquisição, no Brasil, e em Portugal na procura de praticantes do Sagrado não cristão no século XVIII. No Brasil, muitas das devoções religiosas não católicas ou já miscigenadas com outras religiões eram interpretadas e denominadas como feitiço, feitiçaria, mandinga, bolsa de mandinga (ou ganho), magia, curandeirismo, sortilégio etc. O corpus deste trabalho estão sob a guarda do Arquivo da Torre do Tombo, em Portugal, disponível via *internet*. A análise tipológica de tradição documental demonstrará o processo de inserção e confirmação de documentos, inseridos no processo crime, produzido por vários punhos. Para o aporte teórico de análise diplomática e tipológica este estudo toma como base, Belloto (2002, 2008), Bassetto (2021), Cambraia (2005), Spina (1977) e outros.

Palavras-chave:

Inquisição. Sortilégio. Tipologia.